

# de facto

# 7

Dedicado a Bartolo de Saxoferrato  
Editor: Esdras Cabus Moreira

A agressividade e a violência vêm sendo constantemente associadas pela mídia ao uso e tráfico de drogas. Entretanto, tais fenômenos são complexos. Embora possam ser explicados através da análise dos fatores de risco biológicos, psicológicos e ecológicos, tomados em separado, grande parte da sua complexidade seria perdida nesta abordagem. Por exemplo, os elementos ecológicos relacionados aos ambientes de miséria não conseguem explicar, sozinhos, porque a grande maioria das pessoas submetidas à privação socioeconômica e à baixa coesão social não desenvolve comportamentos violentos. Um outro exemplo é a interrupção de comportamentos antisociais por indivíduos que entram na adolescência ou na idade adulta. Se considerarmos apenas a natureza estável dos traços de personalidade antisocial, isto não deveria ocorrer. Contudo, consideramos a melhora do comportamento violento nestes sujeitos como o resultado da interação mais ampla de fatores biológicos (p.ex. maturação das funções cognitivas), psicológicos (p.ex. mudanças na internalização de normas sociais e familiares) e exposição ambiental (p.ex. mudança para ambientes menos violentos ou mais estáveis).

A perspectiva do desenvolvimento fornece, provavelmente, a melhor abordagem para o problema da violência. Esta considera que a interação atual dos fatores de risco determinará, parcialmente, futuras interações de novos fatores de risco para a violência, estabelecendo uma interferência

contínua na vida das pessoas. Não obstante, não afastamos a ocorrência de descontinuidades e resistência neste processo, evitando uma abordagem determinista.

Podemos exemplificar esta perspectiva do desenvolvimento considerando, inicialmente, a interação mãe-filho. O uso de drogas, ou o transtorno mental da mãe, poderia resultar em um transtorno de conduta na criança com vulnerabilidade genética (história familiar de comportamento antisocial, uso de substância ou doença mental) ou com déficits cognitivos (relacionados a danos no período peri-natal, desnutrição, etc.). O comportamento inadequado na escola, por sua vez, poderia levar à exclusão pelos companheiros e professores. Também pode resultar em uma baixa auto-estima e um baixo rendimento escolar. Este ambiente e a natureza destas interações poderiam reduzir ainda mais o limiar de controle da impulsividade e agressividade da criança. Tais experiências (fatores de risco) determinariam na adolescência, uma maior vulnerabilidade aos elementos estressores e às complexas relações sociais deste período da vida, intensificando padrões de conduta mais impulsivos e agressivos e de menor adaptação ao grupo. O pressuposto é que o comportamento desviante não ocorre *de novo*, mas em um *crescendo* de impulsividade e de padrões agressivos na infância, levando a formas mais severas de violência na adolescência e na idade adulta. Contudo, voltamos a salientar, que há formas de descontinuidade e resistência neste

processo, gerando resultados complexos e, por vezes, imprevisíveis.

### **Resenha:**

#### **A violência é uma questão de saúde pública**

Em outubro de 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou um relatório analisando o amplo espectro da violência no mundo. Este relatório foi avaliado por Etienne Krug e um grupo de colegas, em artigo publicado pelo Lancet (The world report on violence and health. The Lancet 2002; 360: 1083-1088).

A violência contribui para reduzir a vida e o bem estar das pessoas. Existem registros de esforços que vêm sendo realizados, desde a década de 40, na tentativa de chegar a um entendimento da violência como um questão de saúde pública. Em 1996, conseqüentemente, a OMS adotou resolução que declara a violência como uma questão maior de saúde pública global, convocando os dirigentes dos países associados a aumentarem a ação nesta área.

O relatório de 2002 é o resultado de três anos de trabalho com mais de 160 especialistas, em 70 países. A maioria da informação existente, relacionada à violência e saúde, foi compilada neste documento. Segundo o texto, a violência é definida como “o uso intencional de força física ou poder, real ou imaginário, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo, ou comunidade, que resulta ou tem alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mal desenvolvimento ou privação (OMS, 1996)”. A violência foi dividida em três categorias: auto-dirigida, interpessoal e coletiva.

Os resultados demonstram que uma faixa de 1 a 6 milhões de pessoas morreram devido à violência em 2000. Quase a metade destas mortes foi

ocasionada pelo suicídio, enquanto aproximadamente um terço relaciona-se a homicídios e um quinto está vinculada a guerras. As taxas mudam consideravelmente entre países e dentro do próprio país.

Em relação aos diferentes tipos de abuso, os dados variam muito. Em 48 estudos populacionais ao redor do mundo, na faixa de 10 a 69% das mulheres relataram abuso físico pelo parceiro ao longo da vida. Cerca de 20% das mulheres e 5 a 10% dos homens relataram abuso sexual na infância.

As causas da violência ocorrem em diferentes níveis, segundo o relatório. O primeiro, identifica fatores biológicos e pessoais como idade, nível de educação, renda, transtorno de personalidade e uso de drogas. O segundo nível situa-se no âmbito das relações pessoais: família e amigos. Por exemplo, ter amigos que estão envolvidos, ou encorajam a violência, aumenta a chance de ser vítima ou perpetrador de atos agressivos. O terceiro nível relaciona-se aos fatores comunitários: escola, local de trabalho e vizinhança. O risco aumenta a depender do comércio local de drogas, ausência de rede social e existência de pobreza.

O quarto nível envolve fatores na sociedade que reforçam ou inibem a violência. No plano das respostas do sistema judiciário e da exposição à violência pela mídia.

Este modelo ecológico, estruturado em quatro níveis, pode ser usado como base conceitual para a prevenção da violência como um todo. Para preveni-la, é necessária a intervenção simultânea nestas diferentes esferas.

#### ***de Facto***

Publicação do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD/UFBa/PREVDROGAS)

Editor: Esdras Cabus Moreira

Assessoria de Comunicação: Carmen da Gama (MTb: 1.027). E-mail: [esdrascabus@aol.com](mailto:esdrascabus@aol.com) Tel: 3363322